

Aureliano assegura diretrizes

"Ministro não tem política, segue as diretrizes do governo", declarou ontem Aureliano Chaves, ministro das Minas e Energia, referindo-se ao discurso do presidente eleito Tancredo Neves, lido ontem de manhã pelo vice-presidente eleito José Sarney, no exercício da Presidência da República.

Aureliano Chaves disse que está de pleno acordo com as recomendações de Tancredo Neves e afirmou que, agora, o próximo passo será ajustar o Ministério das Minas e Energia às linhas estabelecidas pelo presidente eleito. O primeiro passo, segundo o Ministro, será examinar a situação da sua pasta. Conhecer primeiro o quadro, na sua opinião, é uma questão de bom senso. O tempo do levantamento, porém, ainda não foi definido, revelou.

Ao ressaltar que este será um governo de austeridade, Aureliano Chaves, porém, preferiu não comentar as decisões que serão tomadas sobre as mordomias, esclarecendo que este é um "assunto para o presidente".

A Comissão Nacional de Energia, que pode ser extinta ou não, é também, na opinião de Aureliano, assunto para o presidente eleito.

Aureliano Chaves revelou ainda não ter recebido o documento preparado pelo seu antecessor nas Minas e Energia, César Cals, sobre a situação do Ministério e de suas estatais. Segundo o documento, as previsões de investimento no setor elétrico ficaram em torno de 6 bilhões de dólares por ano. Adiantou, todavia, que não vai deliberar sobre a indicação do novo dirigente da Eletrobrás, mas restringir-se ao aumento de capital.

O ministro das Minas e Energia prometeu para os próximos dias a lista dos novos dirigentes das empresas que compõem o sistema MME. Por enquanto, anunciou, só os nomes do presidente da Petrobrás, do secretário-geral e do chefe de Gabinete estão escolhidos. São eles, respectivamente: Hélio Beltrão, Paulo Richer e Venício Alves da Cunha. Sobre a indicação de Mário Bhering, atual presidente da Cemig, para a Eletrobrás, Aureliano Chaves preferiu dizer que "era uma lembrança conjunta". Mas, mesmo assim, disse que o ex-governador Ney Braga, que teria sido indicado inicialmente para ocupar Itaipu, "pode ocupar qualquer cargo nessa República".